

RESUMO EXPANDIDO - EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E CUIDADO: EXPERIÊNCIA DO NIEJ NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Cássia Cristina Das Neves Franco (cassiafranco.adm@gmail.com)

Arthur Sávio Costa Dias (arthur26230201@aluno.cesupa.br)

Mônica Silva (monica.silva@cesupa.br)

Introdução:

A formação em Psicologia Social demanda a articulação entre conhecimento teórico, compromisso ético-político e inserção em contextos concretos de vida. Nesse sentido, as atividades de extensão universitária configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem, ao possibilitarem o contato direto com realidades marcadas por desigualdades sociais, diversidade cultural e violações de direitos. A extensão universitária fortalece a aproximação entre universidade e comunidade, promovendo práticas de cuidado, escuta qualificada e educação social, em consonância com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Moraes, 2025). O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo Júnior (NIEJ), vinculado ao Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), desenvolve projetos extensionistas em diferentes territórios e com públicos diversos, constituindo-se como espaço formativo interdisciplinar.

A Psicologia Social, nesse contexto, contribui para a construção de práticas comprometidas com a promoção de direitos, o reconhecimento da diversidade e a produção de justiça social, compreendendo o cuidado como uma prática ética, relacional e coletiva (Amarante, 2007). Nessa direção, a formação do sujeito é compreendida a partir de uma perspectiva biopsicossocial, na qual dimensões individuais, sociais, culturais e históricas se articulam de forma indissociável (Engel, 1977). No campo da Psicologia Social, a extensão universitária assume papel central na articulação entre formação acadêmica e compromisso social, ao possibilitar experiências que deslocam o estudante de uma posição exclusivamente técnica para uma postura crítica e implicada com a realidade social. Essas vivências favorecem a compreensão dos processos de subjetivação como historicamente situados e atravessados por relações de poder, desigualdade e exclusão, elementos centrais à Psicologia Social crítica. Ao atuar em contextos comunitários, a formação deixa de ser abstrata e passa a incorporar o encontro com o outro como dimensão constitutiva do aprender, fortalecendo práticas comprometidas com a transformação social e a defesa de direitos.

Objetivo:

Relatar a experiência de atuação na gestão de pessoas do NIEJ, no período de junho a dezembro de 2025, destacando as contribuições da extensão universitária para a formação em Psicologia Social, com foco em educação, diversidade e cuidado em contextos comunitários.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na vivência extensionista no âmbito do NIEJ. A atuação ocorreu na função de gestão de pessoas do núcleo, envolvendo a organização das demandas institucionais, articulação entre os projetos, realização de reuniões periódicas e acompanhamento das atividades desenvolvidas. As ações extensionistas foram acompanhadas por meio de observação participante, registros reflexivos e suporte institucional aos discentes envolvidos. Os projetos do núcleo são compostos por estudantes de diferentes cursos de graduação, favorecendo uma atuação interdisciplinar.

Discussão:

No período analisado, foram acompanhadas ações extensionistas desenvolvidas em diferentes contextos comunitários e institucionais, evidenciando a diversidade de práticas e a complexidade das demandas atendidas pelo NIEJ através de seus projetos. Inicialmente, realizou-se um módulo de triagem de demandas junto às cuidadoras de pessoas assistidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, em contexto urbano, com o objetivo de identificar necessidades relacionadas ao cuidado e à saúde mental dessas mulheres, reconhecendo que, embora os filhos recebam atendimento especializado, as cuidadoras frequentemente permanecem invisibilizadas enquanto sujeitos de cuidado. A escuta qualificada possibilitou o mapeamento de demandas relacionadas à sobrecarga emocional, ao cansaço psíquico e à ausência de espaços de acolhimento, o que levou, como desdobramento direto, à estruturação de um módulo de Plantão Psicológico ofertado às cuidadoras, reafirmando o compromisso ético do núcleo com a responsabilidade institucional frente às demandas identificadas e reforçando a Psicologia Social como prática situada, que responde às necessidades concretas dos sujeitos e compreende o cuidado como processo contínuo, e não como intervenção pontual. Em setembro de 2025, o NIEJ promoveu, por meio do projeto Singular, o evento “Desvendando a Cúpula das Partes: um olhar singular para a COP30”, realizado no auditório do CESUPA, com a participação de palestrantes renomados da cidade, com o objetivo de fomentar reflexões críticas sobre a COP30 e seus impactos sociais, ambientais e políticos, especialmente para a região amazônica, ampliando a compreensão dos estudantes sobre os atravessamentos globais que incidem sobre os territórios locais e fortalecendo uma formação crítica e comprometida com a justiça socioambiental. Posteriormente, foi desenvolvido um módulo em comunidade quilombola pelo projeto Ilhas Legais, com a realização de uma roda de conversa sobre saúde da mulher, entrega de material informativo e distribuição de absorventes, possibilitando a construção de um espaço de escuta, troca de saberes e educação em saúde, respeitando as especificidades culturais do território e valorizando o protagonismo das mulheres da comunidade, o que reforça a importância da Psicologia Social na mediação de diálogos

interculturais e na promoção do cuidado como prática coletiva. Em seguida, o projeto Esse Rio é Minha Rua promoveu o módulo Natal Solidário em comunidade ribeirinha no município de Bujaru, com a doação de cestas básicas, brinquedos e realização de bazar comunitário, tendo como foco o fortalecimento de vínculos sociais, a promoção da solidariedade e o reconhecimento das necessidades materiais e simbólicas da comunidade, especialmente no período festivo. Ainda no mês de dezembro, foi realizado um módulo voltado à promoção da saúde das crianças, com atendimentos médicos e nutricionais, além de atividades recreativas, contando com a participação de profissionais de saúde voluntários que acompanharam os estudantes durante toda a atividade, reforçando o compromisso do NIEJ com a ética, a responsabilidade institucional e o cuidado qualificado com a comunidade; paralelamente, outro projeto do núcleo promoveu atividades lúdicas com as crianças, incluindo a entrega de brinquedos e a realização de um lanche coletivo, ampliando as estratégias de cuidado, convivência e promoção de bem-estar. As experiências extensionistas vivenciadas no âmbito do NIEJ contribuem de forma significativa para a formação de profissionais mais sensíveis, críticos e conscientes de seu papel social, uma vez que, ao se inserir em territórios marcados por desigualdades e por processos históricos de invisibilização, os estudantes são convocados a refletir sobre os limites de uma atuação psicológica descontextualizada e a reconhecer a dimensão política do cuidado; nesse sentido, a Psicologia Social atua como potência para a redução da invisibilidade social, ao legitimar saberes, escutar demandas silenciadas e promover espaços de participação e reconhecimento, compreendendo a extensão universitária não como atividade complementar, mas como eixo estruturante de uma formação comprometida com a ética, a diversidade e a justiça social.

Conclusão:

A experiência no NIEJ evidencia a relevância da extensão universitária como componente estruturante da formação em Psicologia Social, ao possibilitar vivências que extrapolam a sala de aula e promovem o compromisso social da universidade. A atuação em diferentes contextos comunitários contribuiu para o desenvolvimento de competências relacionadas à escuta sensível, ao trabalho em equipe, à gestão de pessoas e à compreensão das múltiplas dimensões da

vulnerabilidade social. As experiências extensionistas analisadas reforçam a importância do cuidado como prática ética e relacional, bem como da Psicologia Social como campo capaz de contribuir para a redução da invisibilidade social e para a promoção de práticas educativas comprometidas com a diversidade, a justiça social e a defesa de direitos.

Referências

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. ISBN 978-8575414309. Disponível em: https://books.google.com/books/about/SAUDE_MENTAL_E_ATEN%C3%87AO_PSICOSSOCIAL.html?id=jJUbvGAAcAAJ. Acesso em: ____ jan. 2026.

ENGEL, George L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. *Science*, Washington, v. 196, n. 4286, p. 129–136, 1977.

Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.847460>

Acesso em: ____ jan. 2026.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Práxis e formação em Psicologia Social Comunitária: exigências e desafios ético-políticos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 32, n. 3, p. 521–532, 2015.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/4k6V9mXwKz4xj8Lr9ZkQx6N/>

Acesso em: ____ jan. 2026.

MORAES, Yara Yasmim; MARTINS, Eliane Batista Costa; LIMA, Maria José de Oliveira. Extensão universitária como práxis emancipatória. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, v. 148, p. e6628444, 2025.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/6b8r6Y9Jm9wFJ7x7bQmXy7B/>

Acesso em: ____ jan. 2026.

Palavras-chave: psicologia social; extensão universitária; educação; diversidade; cuidado.